



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 07 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

Comunicação Oral

**ANÁLISE DA LITERATURA NACIONAL SOBRE LIVRO DIGITAL
E ELETRÔNICO COMO SUBSÍDIO PARA SUA INCORPORAÇÃO AO
ACERVO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS¹**

***ANALYSIS OF THE NATIONAL LITERATURE ON DIGITAL AND
ELECTRONIC BOOK AS A MEANS FOR ITS INTRODUCTION INTO
BRAZILIAN UNIVERSITY LIBRARIES COLLECTIONS***

Isabel Grau, UNIRIO
isagrauisa@gmail.com

Nanci Oddone, UNIRIO
neoddone@gmail.com

Resumo: A inclusão do livro digital e eletrônico (LDE) nos acervos das bibliotecas universitárias tem trazido novas possibilidades, mas também grandes desafios a estas entidades. A compreensão do que é o LDE e dos desdobramentos de sua presença nas bibliotecas é essencial para lidar com a questão. Para isto, deve-se obter apoio da literatura. A fim de verificar como o tema está sendo explorado na literatura nacional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), ao levantar problemáticas e reflexões locais, deve-se identificá-la e analisá-la. Esta pesquisa teve como objetivo central mapear a produção científica nacional sobre o tema. Os objetivos específicos foram categorizar os assuntos abordados, verificar suas métricas e analisar os resultados quanto às fontes de pesquisa. A metodologia utilizada foi documental e exploratória, além da análise de conteúdo e da categorização temática. Alguns resultados observados foram: instabilidade na terminologia utilizada; crescimento da literatura nacional sobre LDE em quantidade e abrangência de cobertura; amplo leque de assuntos abordados, com ênfase no impacto do LDE sobre as bibliotecas e na alteração do papel de bibliotecas e bibliotecários, tecnologias, aquisição e estudos de caso; e necessidade de aperfeiçoar as fontes de pesquisa. Nota-se que o LDE é um tema relevante para a área de BCI e que oferece um campo amplo e em aberto para pesquisa. Mapeamentos da literatura científica sobre LDE como a presente pesquisa são relevantes para aprofundar a compreensão sobre o produto e assim contribuir para encontrar

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

soluções para a sua incorporação às bibliotecas.

Palavras-chave: Livros digitais. Livros eletrônicos. Revisões de literatura. Bibliotecas universitárias.

Abstract: The inclusion of the digital and electronic book (DEB) in university library collections has brought new opportunities but also great challenges to these entities. Understanding what is the DEB and the ramifications of its presence in libraries is essential to deal with the issue. For this, one must obtain support from the literature. In order to see how the issue is being exploited in the national literature of Library and Information Science (LIS), to raise issues and local reflections, one should identify and analyze it. This research was mainly aimed to map the national scientific literature on the subject. The specific objectives were to categorize the topics discussed, check its metrics and analyze the results as to the sources of research. The methodology used was documentary and exploratory, as well as content analysis and thematic categorization. Some of the observed results were: instability in the terminology; growth of the national literature on DEB in quantity and scope of coverage; wide range of topics discussed, with emphasis on the impact of DEB on libraries and the changing role of libraries and librarians, technology, procurement and case studies; and need to improve the research sources. It was noticed that the DEB is an important issue for the LIS field and that it offers a large, open space for research. Mappings of the scientific literature on DEB as this research are relevant to deepen the understanding of the product and contribute to finding solutions to their incorporation into libraries.

Keywords: Digital books. Electronic books. Literature reviews. Academic libraries.

1 INTRODUÇÃO

A escrita permite que se fixem informações, conhecimentos, experiências de uma sociedade, criando uma memória social duradoura, de modo que essa memória não se perca e possa ser legada a gerações futuras. A biblioteca atua como uma memória coletiva do grupo social, sendo um lugar em que esses produtos da criação intelectual da sociedade são reunidos, organizados, preservados e oferecidos para acesso, a fim de possibilitar sua recuperação e utilização pelos membros do grupo, não importa em que tipo de suporte estejam registrados.

O desenvolvimento e a disseminação das tecnologias eletrônicas após a Segunda Guerra Mundial tem ocorrido em velocidade exponencial, provocando impactos em todos os setores da sociedade (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117). As tecnologias eletrônicas “têm alterado as formas de geração, transmissão e divulgação do conhecimento” (SANTOS; SENA; ODDONE, 2011, p. 2), permitindo que os produtos da criação intelectual sejam criados e disseminados de novas formas.

Essas tecnologias, idealmente, vencem a limitação da materialidade do livro, o que permitiria o acesso de qualquer interessado à totalidade da produção intelectual da sociedade, reunida em uma tela de computador. Também podem “convergir em novos tipos de documentos que combinam texto, imagem, gráficos, vídeo, áudio, *hiperlinks*, *applets* e tudo mais que a inovação tecnológica e a força do mercado possam proporcionar” (SAYÃO, 2008-

2009, p. 14). Assim, as tecnologias eletrônicas seriam aliadas da biblioteca em sua função de dar acesso aos produtos intelectuais. Para Sayão, “a biblioteca digital é [...] uma nova infraestrutura tecnológica e organizacional” voltada para “potencializar sua missão de disseminar informação e conhecimento”, utilizando as tecnologias correntes (SAYÃO, 2008-2009, p. 9-10).

Na prática, observa-se que esse potencial nem sempre se concretiza. A disseminação dos recursos digitais, de algumas décadas para cá, tem trazido enormes transformações e novas oportunidades, mas também novos problemas e desafios para as bibliotecas. No caso do livro digital e eletrônico (LDE), a adoção desse tipo de recurso afeta fortemente o papel, as práticas, as políticas e a gestão das bibliotecas, seja em um viés de transição do impresso para o digital, seja na integração entre esses dois tipos de manifestação da informação registrada. O LDE tem um grande impacto em vários aspectos das bibliotecas: estratégicos, jurídicos, políticos, organizacionais, financeiros, técnicos, tecnológicos, de seleção, aquisição e uso dos acervos, entre outros.

Com o uso crescente de conteúdo digital nas bibliotecas, em especial do LDE, a questão se torna mais complexa, mais premente e mais importante. Levantar e estudar os desdobramentos da presença do LDE nas bibliotecas torna-se essencial para tentar diminuir os problemas e incorporar esse produto aos acervos de modo mais vantajoso. Para alcançar uma compreensão mais clara dos aspectos específicos relacionados ao LDE e do cenário em que ele se insere, os bibliotecários têm buscado apoio na literatura, como a da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Os estudos sobre LDE em quantidade e abrangência significativas são bastante recentes, pois esse produto está presente na sociedade há relativamente pouco tempo. Na década de 2000, expandiu-se a oferta de dispositivos de leitura móveis e de conteúdo legível por eles e a disseminação do LDE teve grande impulso, acelerando-se desde o lançamento do Kindle em 2007 (SERRA, 2013). Com uma presença maior do LDE no mercado, os estudos sobre ele têm crescido quantitativamente, mas o tema ainda não está muito estabelecido. Há necessidade de trabalhos exploratórios, como é o caso desta pesquisa, dos quais espera-se que contribuam para esclarecer o tema e subsidiar o desenvolvimento teórico do campo.

Ao mesmo tempo, os bibliotecários geram registros das reflexões sobre o LDE, para fixar as experiências e contribuir com a geração de conhecimento sobre o assunto. E, em paralelo, vão formando grupos de trabalho, pesquisando e agindo em conjunto. No Brasil, o Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC), ligado à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), procura compreender esse cenário com o objetivo de

apoiar as bibliotecas universitárias na incorporação desse objeto e oferecer propostas de políticas públicas ao Ministério da Educação.

Assim, para verificar como o tema está sendo visto na área de BCI e subsidiar as pesquisas dos bibliotecários brasileiros sobre o LDE ao levantar problemáticas e reflexões locais, esta pesquisa teve como objetivo central mapear a produção acadêmica nacional sobre o tema, procedendo-se a uma análise exploratória dessa produção. Como objetivos específicos, procurou-se categorizar os temas abordados na literatura nacional, verificar suas métricas e analisar os resultados quanto às fontes de pesquisa.

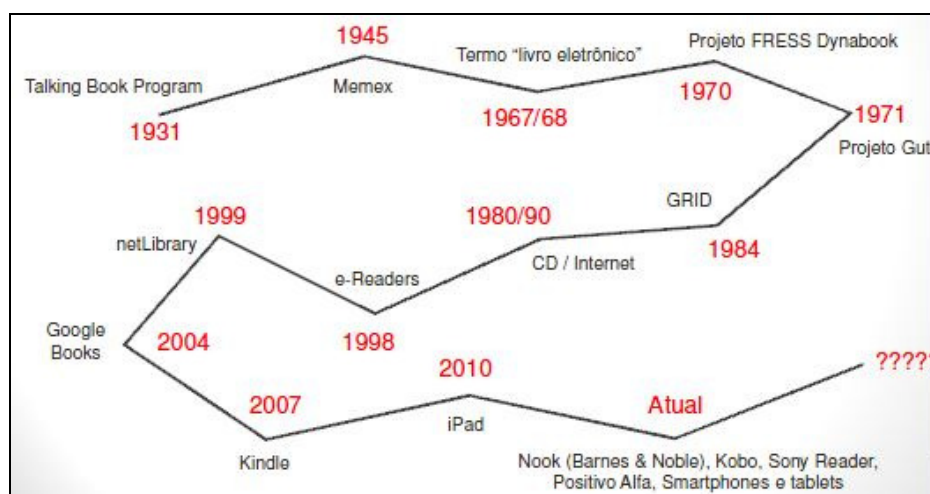
Este trabalho apresenta resultados parciais de dissertação de mestrado intitulada "Tendências e métricas da produção científica sobre livros digitais e eletrônicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação", aprovada no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Unirio em 2014. Por meio de metodologia documental e exploratória, a pesquisa realizou mapeamento, análise de conteúdo, de métricas e de fontes de pesquisa, além de categorização temática da literatura acadêmica nacional sobre LDE publicada entre 1994 e 2013, bem como da literatura periódica internacional publicada entre 2011 e 2013. Procedeu-se também a uma revisão de literatura sobre definições de LDE, cuja terminologia está longe de alcançar consenso. Alguns dos resultados obtidos foram apresentados em Enancibs anteriores², sendo possível explicitar tendências, semelhanças e diferenças entre as literaturas nacional e internacional (o que certamente reflete o contexto em que foram produzidas), além de constatar e discutir pontos em comum e discrepâncias nas diversas definições de LDE. Espera-se colaborar para a discussão e maior compreensão desse fenômeno no contexto acadêmico e biblioteconômico.

2 O IMPACTO DO LIVRO DIGITAL E ELETRÔNICO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Na década de 2000 ocorreu um crescimento na disseminação de aparelhos exclusivos para a leitura de LDEs, assim como de *tablets*, celulares e outros dispositivos móveis que agregam diversas funções (navegação na internet, multimídia e outros). Conforme Serra e Silva (2013, p. 6), “o mercado de livros eletrônicos está completamente relacionado com o lançamento de aparelhos que permitam a leitura de mídias digitais e o aumento da oferta dos dispositivos influi diretamente na disponibilidade de livros no formato não impresso”.

² Trabalhos apresentados no XIV Enancib (GRAU; ODDONE; DOURADO, 2013) e XV Enancib (GRAU; ODDONE, 2014).

Figura 1 – Resumo da evolução do LDE no tempo



Fonte: Serra (2013).

O LDE traz pontos positivos para as bibliotecas, mas também questões que as impactam de maneira não tão favorável ou que no mínimo desafiam as formas tradicionais de lidar com a informação registrada (ALA, 2012; DARNTON, 2009; DOURADO; ODDONE, 2012; FAGUNDES, 2011; FAGUNDES; VALENTIM, 2010; IANELLA, 2001; IFLA, 2012; PINSKY, 2009; ROSETTO, 1997; SANTOS; SENA; ODDONE, 2013; SAYÃO, 2008-2009; SERRA, 2013; SERRA; SILVA, 2013; SHATZKIN, 2012; VELASCO, 2008; WALTERS, 2013; ZICKUHR, 2012; ZICKUHR; RAINIE, 2014).

Um primeiro desafio, ainda não resolvido, é a definição desse objeto. Uma das consequências da rápida evolução, ainda sem padrões dominantes, do panorama que envolve o LDE é a falta de clareza em sua terminologia e em suas definições, que se mostram inconsistentes, a ponto de várias grafias e denominações serem utilizadas. A complexidade da questão desponta assim que surge a necessidade de aplicar o termo. Dias (2013) comenta que “o entendimento do que vem a ser um livro eletrônico ainda não é consenso [...]. Ainda existem divergências sobre o que podemos entender como sendo um livro eletrônico”. Essa flutuação conceitual prejudica o desenvolvimento de pesquisas e leva a uma insegurança no entendimento, na comparação do resultado de estudos, na compreensão das tendências para a área e na resolução de problemas na utilização desse objeto. Quanto à incerteza no uso dos termos “digital” e “eletrônico”, Oddone (2013) segue a linha do Conselho Nacional de Arquivos brasileiro, que aborda esses conceitos do ponto de vista técnico (CONARQ, 2010). De acordo com essa perspectiva, “livros digitais” são livros codificados em arquivos binários legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, enquanto “livros eletrônicos”

são livros codificados em arquivos binários acessíveis apenas através de dispositivos dedicados, como *e-readers* e *tablets*, e/ou de programas específicos, geralmente proprietários:

1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros;

2) livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw e .ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer *upload* desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura para abrir e ler esses mesmos arquivos. (ODDONE, 2013)

Nesta pesquisa, considerando o leque de assuntos abordados, utilizou-se a expressão “LDE” para fazer referência tanto ao livro eletrônico quanto ao digital. Já *e-book* (ou *ebook*) é acrônimo de *electronic book* e não contempla essa diversidade de significados, não sendo recomendado seu uso em português.

Quanto às principais vantagens potenciais apontadas na geração ou aquisição de LDEs por bibliotecas, podem-se citar a economia de espaço físico nas estantes; as possibilidades de acesso ampliadas, pois o item digital pode ser lido simultaneamente por vários usuários, sem limitações de tempo, espaço ou horários de atendimento da biblioteca; a portabilidade; a promoção das bibliotecas; a implementação de novos recursos e serviços; a possibilidade de anexar sons, vídeos e outros recursos multimídia; funcionalidades como busca, anotações, alteração de tamanho de fonte e *links*; rapidez na atualização das novas edições de um título.

Mas essas vantagens podem sofrer entraves, a depender do contrato assinado entre a biblioteca e o fornecedor, como aponta a IFLA (2012, p. 8). Os problemas observados no mundo dos livros físicos se transplantaram para o ambiente digital em escala bem maior, por conta da imaterialidade dos itens digitais. Os interesses de editores, distribuidores e bibliotecas são diferentes, a tal ponto que podem ser incompatíveis (IFLA, 2012, p. 3). Editores e distribuidores temem perder o controle de sua propriedade e dos lucros, enquanto o registro da memória cultural coletiva é visto por bibliotecas e organismos supragovernamentais como um bem crucial para o desenvolvimento das sociedades.

Alguns fatores podem impedir ou dificultar a concretização dessas características ideais. Por exemplo, o texto digital é codificado em código binário. Daí deriva sua maleabilidade, mas daí deriva também a possibilidade de restrição de acesso ao conteúdo: o usuário necessita de *softwares* como interfaces de leitura e, por isso, pode ficar à mercê de

permissões dos detentores dos direitos de propriedade do item ou dos desenvolvedores de *softwares*, sejam livres ou proprietários. O *hardware* e o *software* em si também são produtos e têm uma dinâmica de mercado independente de seu conteúdo, podendo se transformar em novos produtos, incompatíveis com os antigos, a fim de aumentar o lucro de quem os vende, comprometendo a perenidade da oferta daquele conteúdo e obrigando as bibliotecas a comprar versões novas (e mais caras). Quanto às edições esgotadas, o meio digital não necessariamente as recupera, pois se trata de um problema jurídico e econômico, não de uma impossibilidade tecnológica. O mesmo se aplica ao assim chamado “acesso instantâneo e fácil a uma versão digital do texto completo”, pois nem sempre o texto é de fato completo (a depender do contrato) e nem sempre o acesso é realmente instantâneo, tendo em vista a infraestrutura de acesso à internet em boa parte do Brasil. Já a diversidade de modelos de negócios dificulta o estabelecimento de soluções para a gestão desse material nas bibliotecas.

Entre as questões que impactam as bibliotecas, especialmente as relacionadas à gestão de LDEs de conteúdo licenciado, obtido via fornecedores, citaremos as seguintes: desenvolvimento de coleções; aquisição (a biblioteca compra licenças de uso, não sendo proprietária dos itens); modelos de negócio (compra perpétua, assinatura periódica e outros, que são definidos pelo fornecedor); formatos; *discoverability* (já que boa parte da produção está se desviando dos canais tradicionais); processamento técnico e metadados; acesso; DRM; uso e empréstimo; cópia de segurança e preservação digital da coleção; estatísticas e indicadores.

O fato de que editoras e fornecedores de LDEs vendem não mais os itens, mas permissões de uso muda radicalmente o gerenciamento das coleções pelas bibliotecas e seu uso pelos consulentes. Ocorre que, mais comumente, ao “adquirir” o LDE, a biblioteca não tem autonomia no seu uso. Ela não adquire um produto que terá cortadas suas amarras com o fornecedor, como no caso do livro impresso; haverá sempre uma ligação com o fornecedor, ou com algum agente anterior na cadeia produtiva do LDE. Pois este é um objeto intangível, imaterial, o que permite essas licenças em que o fornecedor não abre mão de continuar sua relação com o item. Há um aspecto de pós-venda continuada que não existe no livro impresso, o que permite concluir que “não se compra material digital”³. Nas bibliotecas públicas, este ponto em particular afeta profundamente a visão do livro como patrimônio, como bem

³ Conforme explicado pelo prof. Juan Carlos Fernández-Molina, da Universidade de Granada, que abordou o uso ético e legal da informação no meio acadêmico em sua palestra na abertura do XIV Enancib, em 29 out. 2013.

público, e por isso não é bem visto pelas procuradorias das instituições e por outros agentes do Estado.

O que o bibliotecário quer é “ampliar os recursos e serviços disponíveis, bem como a audiência das bibliotecas” (SAYÃO, 2008-2009, p. 9). Assim, ao adquirir LDEs, a biblioteca deve considerar todos esses fatores e decidir suas prioridades. No caso das bibliotecas universitárias, estas devem dar suporte informacional às atividades das instituições de ensino superior, apoiando as atividades acadêmicas com coleções, produtos e serviços. Seu papel está ligado à “transmissão do saber teórico e científico” (OLIVEIRA, 2002, p. 208). O LDE traz novas possibilidades de disseminação e acesso ao conhecimento e pode apoiar as bibliotecas universitárias no cumprimento de seu objetivo, embora a incorporação do LDE ao acervo das bibliotecas ainda acarrete grandes mudanças, desafios, dúvidas e dificuldades.

Essas questões trazem uma série de consequências para as bibliotecas universitárias. Chartier toca em um ponto basilar quando afirma que a “representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico” (CHARTIER, 1994, p. 100). Para acompanhar essa mudança, o autor considera que

[...] é necessário redefinir as noções jurídicas (propriedade literária, direitos de autor, *copyright*), regulamentares (depósito legal, biblioteca *nacional*) e biblioteconômicas (catálogo, classificação, descrição bibliográfica etc.) que foram pensadas e construídas em relação a uma modalidade de produção, de conservação e de comunicação do escrito (CHARTIER, 1994, p. 107).

Deve-se entender todas essas implicações de maneira mais ampla, colocá-las em relação à universidade e pensar na proposição de políticas públicas para a área de bibliotecas universitárias. Em nível local, é necessário auxiliar as bibliotecas a formalizarem políticas de aquisição e uso dos LDEs. Para tal, os bibliotecários devem estudar o assunto e intercambiar experiências, trabalhando em grupo. Devem também formar parcerias com profissionais de outras áreas, já que o LDE necessita de um tratamento multidisciplinar, conforme visto na literatura mapeada para esta pesquisa.

2.1 O COMITÊ BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Diante da assim chamada “nova biblioteconomia digital”, vários desafios se apresentam para os gestores de bibliotecas universitárias. Entre eles, o de formação e desenvolvimento de coleções digitais. No passado recente das bibliotecas universitárias brasileiras, um trabalho nacional de coordenação e orientação ditou os caminhos a serem traçados pelas universidades e bibliotecas para o cumprimento de suas funções. Este

programa, que constituiu uma verdadeira política pública para a área, chamava-se Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU). Criado em meados da década de 80, o PNBU teve duas edições e foi encerrado em 1993. Ele contribuiu para formular diretrizes e práticas para a aquisição de material bibliográfico na época, o que resultou no primeiro grande acervo digital de uso coletivo no Brasil, o Portal de Periódicos da CAPES.

Atualmente, na ausência de políticas públicas e em função das dificuldades já citadas, medidas têm sido crescentemente debatidas pelos bibliotecários das universidades brasileiras para dar conta do desenvolvimento de coleções digitais. A partir de 2012, após algumas reuniões, foi crescendo entre os bibliotecários atuantes em universidades o consenso de que essas questões são comuns às diversas bibliotecas universitárias e que, portanto, deveriam ser analisadas em conjunto pela comunidade de bibliotecários das universidades. A ideia foi levada à Presidência da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), a quem cabe, entre outras ações, propor diretrizes e padrões para atuação das Bibliotecas Universitárias e propor a criação de Comitês Técnicos, aos quais “compete assessorar a Diretoria da CBBU e propor e desenvolver projetos, estudos, metodologias, produtos e reflexões da Comissão sobre questões relevantes em suas áreas de atuação”⁴.

A partir daí, criou-se em 2014 o “Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções”, um grupo de trabalho ligado à CBBU composto por representantes (bibliotecários) de universidades públicas e privadas. Além de ser um fórum para a pesquisa do tema e a troca de informações e experiências, o grupo pretende propor políticas em âmbito nacional para a contratação de serviços e aquisição de conteúdos, atuando também no “apoio às universidades na padronização da documentação de contratação e definição dos objetos”⁵.

Além de agregar as experiências dos bibliotecários envolvidos nos processos de aquisição e de analisar contratos de compra ou assinatura de termos de referência utilizados por suas instituições, os membros do grupo de trabalho estão analisando a diferença entre produtos e serviços e sua relação com os processos de compra de bens permanentes e serviços. O grupo também está levantando a literatura e sistematizando conceitos com o objetivo de contribuir para a construção de uma terminologia em âmbito nacional, já que a comunidade se depara com a falta de padronização nesse sentido. Isso dificulta o entendimento do tema, a comunicação com outros agentes do processo (como procuradores, servidores de

⁴ Fonte: Regimento da CBBU, em <<http://www.febab.org.br/cbbu>> e <<http://cbbublogger.blogspot.com.br/>>.

⁵ Fonte: Ata da Reunião Temática sobre Desenvolvimento de Coleções (Região Sul e Sudeste). SP, 21 mar. 2014.

departamentos de compras e fornecedores de conteúdos e serviços) e o andamento desses processos.⁶

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pretendeu colaborar com a compreensão do LDE pela perspectiva dos bibliotecários brasileiros. Portanto, escolheu-se o recorte formado pela literatura acadêmica nacional, verificando qual é essa produção e identificando as categorias de assuntos abordados nessa literatura.

Quanto à tipologia pesquisada, a produção nacional de artigos de periódicos revelou-se pequena e ainda bastante dispersa. Ademais, ao longo da pesquisa, não foi encontrada nenhuma revisão (ou mesmo levantamento) de literatura nacional sobre LDE. Portanto, para ter uma visão abrangente dessa produção e oferecer um produto ainda inédito na literatura nacional, cobriram-se três dos principais veículos da produção acadêmica brasileira: artigos de periódicos, teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos.

Pelo mesmo motivo, embora se tenha estabelecido um limite para o final do período de produção abrangido (2013), o início do período não foi previamente definido, sendo considerados todos os documentos encontrados que se encaixassem nas três tipologias selecionadas. A fim de cobrir a inclusão dos itens publicados em 2013, decidiu-se estender a duração da busca até abril de 2014. O ano de 2014 não foi considerado, pois seu mapeamento ficaria incompleto. O levantamento bibliográfico foi efetuado nas seguintes fontes:

a) Diretórios, bases de dados e redes de informação nacionais, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), cujo catálogo coletivo é gerenciado pelo IBICT, em <http://bdtb.ibict.br/>; Domínio Público, em <http://www.dominiopublico.gov.br/>, para as teses e dissertações; SciELO, em <http://www.scielo.org/>; Portal de pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em <http://www.portcom.intercom.org.br/>; Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), em <http://www.brapci.ufpr.br/>; Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Rabci), em <http://www.rabci.org/rabci>; Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (oasisbr), em <http://oasisbr.ibict.br/>; Publicações da ECA/USP em <http://www3.eca.usp.br/biblioteca/acervo/publicacoes>;

b) Anais de encontros e congressos, em especial os da área de BCI (Enancib, CBBD e SNBU);

⁶ Diversas informações desta seção foram colhidas em reuniões e encontros do Grupo de Trabalho.

c) *Sites* de periódicos em BCI recomendados pela Ancib e por programas brasileiros de pós-graduação em BCI. Essas recomendações coincidem entre si quase integralmente, consolidando um núcleo de periódicos considerados importantes na área pelos docentes e pesquisadores;

d) *Sites* dos programas brasileiros de pós-graduação em BCI arrolados pela Capes, assim como os catálogos *on-line* dos respectivos repositórios institucionais e bibliotecas;

e) *Sites* sobre a produção dos programas brasileiros de pós-graduação em BCI e outras fontes de informação, arrolados em páginas acadêmicas, fruto de projetos de pesquisa;

f) *Sites* de associações nacionais na área de BCI: Ancib, em <http://www.ancib.org.br/>; Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), em <http://www.abecin.org.br/>; Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab), em <http://www.febab.org.br/>.

g) Portal de Periódicos da Capes e bases de dados internacionais de textos completos ou referenciais com resumos, acessíveis via Portal de Periódicos da Capes;

h) Repositório E-LIS, em <http://eprints.rclis.org/>.

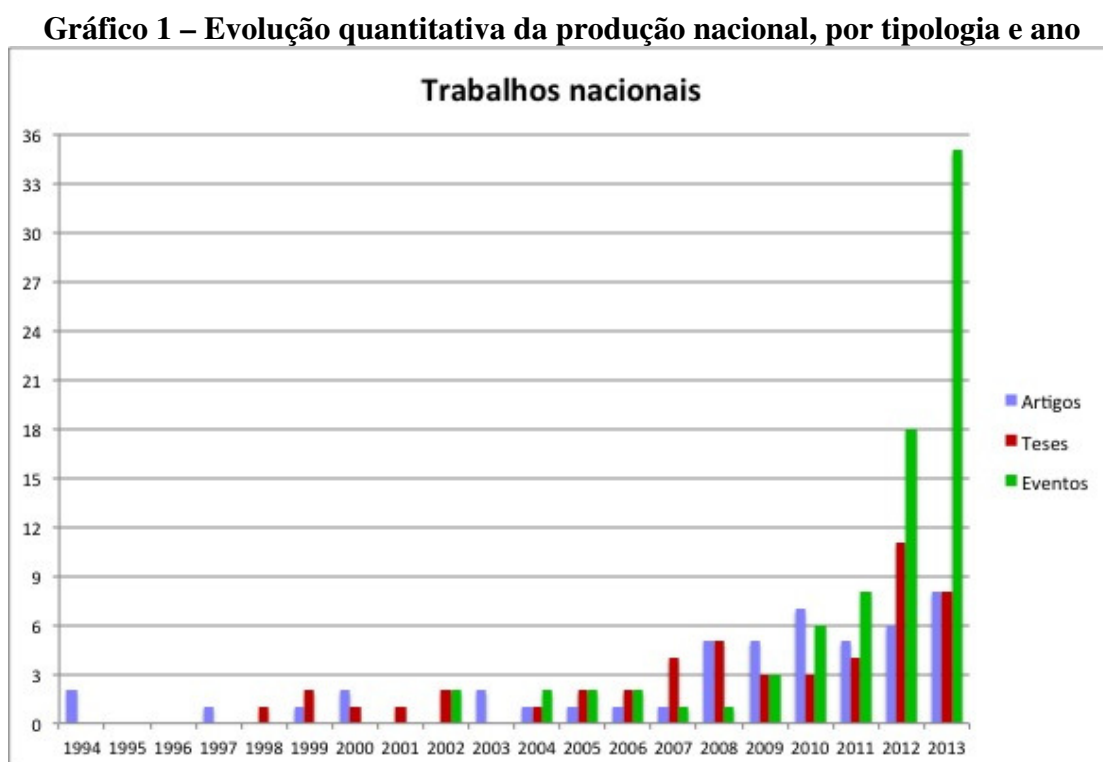
Quanto aos termos e expressões de busca, procurou-se manter a homogeneidade utilizando-se os mesmos termos e expressões de busca em todas as pesquisas realizadas: *ebook*, *e-book*, livro digital, livro eletrônico, *digital book*, *electronic book*, *libro digital*, *libro electrónico*, *livre numérique*, *livre électronique*, *livre numérisée* (e suas formas no plural).

4 RESULTADOS

As referências dos documentos obtidos tiveram que ser elaboradas manualmente após cada busca, pois praticamente nenhuma das fontes de pesquisa ofereceu a funcionalidade de exportar as referências. Esses dados constituíram o *corpus* de evidência empírica da pesquisa que posteriormente alimentou uma planilha eletrônica desenvolvida no programa Microsoft Excel, utilizado para a análise da produção e para o exame e distribuição em categorias. Essa classificação dos assuntos abordados no *corpus* foi o primeiro passo para se chegar a uma visão geral do tema, estabelecendo-se um panorama temático da literatura, além de observar sua distribuição por tipologias e sua evolução no tempo. O conjunto de categorias do *corpus* da pesquisa foi construído através da análise de seu conteúdo e de sua combinação com as categorizações estabelecidas em alguns artigos estrangeiros de revisão de literatura sobre LDE. Mesmo tendo sido produzidas no exterior, as revisões localizadas foram utilizadas para propiciar uma referência fora da própria evidência empírica obtida no trabalho. Desse modo, foi possível estabelecer comparações e enriquecer as possibilidades de temas abordados. Um

terço do *corpus* foi analisado para o estabelecimento inicial de categorias, utilizando-se títulos, palavras-chave e resumos, além do texto completo quando necessário.

Os percentuais da produção nacional, por tipologia documental, ficaram assim distribuídos: artigos de periódicos (48 itens), constituindo 27% do total da produção; teses e dissertações (50 itens), equivalendo a 28%; trabalhos apresentados em eventos (80 itens), representando 45%. O Gráfico 01, a seguir, mostra a evolução da produção nacional ao longo dos anos, em relação à quantidade e tipologia:



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida o *corpus* foi analisado quanto às categorias temáticas e o resultado foi tabulado no programa Microsoft Excel. Alguns textos abordavam mais de um tema. A Tabela 01, a seguir, apresenta a classificação geral do corpus segundo as temáticas prevalentes:

Tabela 1 – Abordagem de categorias em artigos nacionais, por ano e total de ocorrências

CATEGORIA	1994	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Conceitos	2	0	1	1	1	0	1	0	0	2	2	0	4	5	6	3	10	16	54
Tecnologia	1	0	0	0	1	1	2	0	1	3	1	3	4	4	2	3	12	10	48
Estudos de caso	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3	2	0	6	5	14	14	47
Leitura	2	0	1	1	1	0	1	0	1	0	2	3	2	5	5	2	8	13	47
Indústria	0	0	0	0	2	0	4	0	1	1	2	0	3	3	2	3	11	2	34
Plataformas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0	2	6	3	8	10	34
Aquisição	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	3	1	2	2	7	13	31
Impacto na sociedade	1	0	1	0	0	0	2	1	2	0	3	0	3	2	1	5	5	5	31
Impacto nas bibliotecas	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	2	4	5	8	25
Dispositivos	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	6	6	17
Impacto na universidade	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	5	3	17
Direitos autorais	0	0	0	0	1	0	3	0	0	1	0	1	3	1	0	0	6	0	16
Comunicação científica	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	2	3	5	16
Editoras universitárias	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4	5	13
Acesso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	3	3	9
Ensino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	3	1	9
Coleções	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	6
Natureza geral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	3
Processamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	3
Acessibilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	3
OA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Preservação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A categorização de assuntos abordados nos trabalhos publicados sobre LDE demonstra que o leque de abordagens é bastante amplo. A ocorrência de mais de um assunto por trabalho publicado se deve a que alguns trabalhos analisarem não apenas o LDE, mas também assuntos correlatos ou vários aspectos desse artefato. Comprova-se que o LDE está presente não apenas nas bibliotecas, mas em todas as áreas da sociedade. Também ficou claro que a literatura sobre LDE apresenta crescimento e que este está se consolidando como objeto de estudo na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As categorias resultantes do trabalho mostram que a conceituação e as definições de LDE são uma preocupação recorrente, o que é compatível com as situações observadas no cotidiano das bibliotecas e sua relação com os outros agentes da cadeia produtiva do LDE, como os fornecedores. Foi possível comprovar uma variação expressiva na terminologia sobre o LDE nas fontes de pesquisa e nos artigos levantados, o que deve ser levado em consideração pelo bibliotecário e outros profissionais envolvidos com o LDE. Essa disparidade e a preocupação terminológica são sintomas do processo de amadurecimento desse produto em nosso meio. Observou-se um interesse quanto ao impacto do LDE nas bibliotecas e quanto à mudança do papel de bibliotecas e bibliotecários. Assuntos relativos a tecnologias, plataformas e estudos de caso estão fortemente representados, o que também reflete a turbulência causada pelo objeto e mostra o viés empírico das pesquisas sobre LDE, já que estamos em momento altamente exploratório.

O impacto sobre a leitura é outra preocupação dos autores, assim como a necessidade de compreender a indústria, o mercado e os instáveis e variados modelos de negócio do LDE. Os impactos do LDE na comunicação científica e nos direitos autorais são pouco estudados no Brasil, o que é preocupante. Toda a comunidade acadêmica está envolvida com a comunicação científica, cuja ligação com o LDE deveria ser mais investigada. Da mesma forma, as implicações do LDE sobre os direitos autorais e outras questões legais afetam as bibliotecas significativamente. Os problemas relativos à aquisição do LDE e seu impacto nas bibliotecas e na sociedade também são abordados com frequência. A categoria preservação/arquivamento ficou em último lugar, o que é surpreendente, considerando que, no cotidiano das bibliotecas, constata-se que os bibliotecários estão preocupados com a falta de garantias sobre a permanência das coleções de LDEs. Fica evidente que nem todas as categorias estão bem representadas e certamente novos assuntos virão à luz, carecendo ainda de análise. Portanto, o LDE oferece um campo amplo e em aberto para a pesquisa acadêmica.

Não foi localizada nenhuma revisão de literatura ou bibliografia nacional sobre LDE. Mesmo na literatura estrangeira, surgiram poucas revisões ou trabalhos sobre revisão de literatura. Assim, a pesquisa desenvolvida na dissertação e aqui resumida oferece um trabalho inédito na literatura nacional e agrega a produção nacional, que está dispersa em diversas fontes e áreas de pesquisa. Os resultados obtidos têm sido repassados ao Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções e solicitados por diversos colegas que estão estudando o LDE.

Com relação às fontes de pesquisa, as nacionais utilizam *softwares* livres para pesquisa dos termos. Para a busca de artigos de periódicos nacionais, as que apresentaram melhores resultados foram a base E-LIS, a Brapci e o repositório da ECA/USP. As outras tiveram um índice mínimo de retorno e trouxeram resultados que já haviam aparecido no SEER. Esta importante fonte se beneficiaria de uma melhor interface de busca por assunto, pois a busca teve de ser feita em cada título nacional separadamente. Esta característica foi considerada um empecilho à localização e visibilidade dos artigos nacionais.

Já a busca por trabalhos apresentados em eventos nacionais apresentou-se dispersa. Os eventos mais antigos existiam apenas em CD-Rom ou impressos, prejudicando sua disseminação, enquanto os eventos mais importantes têm colocado seus anais mais recentes na internet, em *sites* abertos à consulta livre. Entretanto, esses *sites* não têm seu URL indicado em um referencial centralizado. Alguns *sites* se propõem a agrupar esses *links* e os de outras fontes de pesquisa, evidentemente tentando diminuir a dispersão, mas eles mesmos têm que ser descobertos, pois não existe um diretório que centralize essas fontes. Schmidt e Ohira (2002, p. 3) citam um estudo de Población, do ano de 2001, que constatou a concentração de trabalhos nacionais da área de BCI em três eventos: o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciências da Informação (CBBD) e o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Costa e Vanz (2012, p. 110), por sua vez, citam os mesmos eventos e acrescentam-lhes o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Tais comentários viram-se refletidos nesta pesquisa, que também encontrou diversos autores da área de BCI apresentando trabalhos no Intercom. O levantamento da produção nacional mostrou a natureza interdisciplinar do LDE e a manifestação de trabalhos a seu respeito não apenas em áreas correlatas à BCI, mas também em outras áreas.

Com relação às teses e dissertações, constatou-se que nem todos os cursos de pós-graduação nacionais oferecem *links* para suas bibliotecas ou para os Sistemas de Bibliotecas de suas universidades. E nem todas as bibliotecas e cursos indicam o *link* da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ibict, um catálogo coletivo de teses e dissertações

nacionais que trouxe um bom resultado. Nem todas as bibliotecas universitárias têm as teses e dissertações em seus Opacs, embora quase todas tenham essas obras nos repositórios Dspace ou Tede. Há discrepância mormente quando a universidade não usa o mesmo programa da BDTD e por isso não tem seus registros coletados por ela. Essa é uma desvantagem séria para as instituições, que se isolam, pois perdem a visibilidade proporcionada por um catálogo coletivo como a BDTD. Esse também é um prejuízo para a disseminação e o mapeamento da produção, pois é improvável que o pesquisador vá imaginar todos os catálogos *on-line* possíveis e vá utilizar cada um. O nível de redundância entre BDTD, Opacs e repositórios institucionais é alto, mas ainda é necessário fazer a busca várias vezes, em fontes diferentes. A produção acadêmica de teses e dissertações brasileiras que abordam o LDE está se ampliando e a pesquisa também constatou o grande leque de cursos que tratam do assunto. Os de Ciência da Informação aparecem em número apreciável (com 12% dos trabalhos), talvez por causa do viés da pesquisa e apesar do uso da BDTD, que abriga cursos de todas as áreas; há ainda um número significativo de trabalhos em Comunicação (18% no total), seguidos de uma distribuição bastante uniforme entre a maioria das outras áreas.

O grau de redundância nos resultados entre as fontes de pesquisa nacionais foi considerável, exigindo um grande esforço para eliminar as referências duplicadas. Essa tarefa teve que ser feita manualmente, pois essas fontes não tinham a funcionalidade de exportar as referências. A existência do *Open Access* (OA) é essencial para ampliar a visibilidade e a disseminação do conhecimento e como alternativa ao monopólio das bases e dos periódicos pagos (GUÉDON, 2010, p. 70). A maioria das fontes em OA permitiu um bom nível de pesquisa, em buscas simples e avançadas, com diversos filtros. No entanto, para se tornarem mais relevantes para o pesquisador e fazerem frente às bases pagas, as bases em OA devem explorar todo o seu potencial e desenvolver formas de facilitar a exportação das referências encontradas para outros sistemas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas não podem deixar de incluir o LDE em seus acervos. Apesar do potencial desse artefato para ampliar o acesso à informação, essa ação nem sempre se concretiza, pois ainda existem muitas barreiras para a integração mais efetiva do LDE aos acervos.

A literatura científica nacional sobre LDE vem crescendo em quantidade e abrangência de temas, acompanhando a tendência verificada em outros países, como se observou na dissertação. Mas ainda se ressentem da falta de integração entre as fontes de

pesquisa e as organizações que as utilizam e muitas vezes as produzem, cujas consequências são a dispersão e a redundância nos resultados. As limitadas funcionalidades dessas fontes, por outro lado, especialmente quanto à extração e à exportação dos dados obtidos na pesquisa, prejudica a visibilidade e a disseminação dessa produção.

O exame e a incorporação das reflexões e dos resultados encontrados nessa literatura é indispensável para que os bibliotecários compreendam o LDE e seus desdobramentos sociais e culturais, em especial quando conjugados à discussão de seu impacto no cotidiano das bibliotecas e dos usuários. Dessa maneira, torna-se possível vislumbrar e propor soluções para os problemas enfrentados pelas bibliotecas. Quando realizada coletivamente, como tem sido feito no Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções, essa busca mostra-se muito mais produtiva, permitindo que os profissionais juntem forças para melhor representar os interesses de seus usuários junto aos outros agentes da cadeia produtiva do LDE e às instâncias do Estado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Ebook Business Models for Public Libraries**. Chicago: American Library Association, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/QlxTH>>. Acesso em: 23 set. 2013.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Perguntas mais frequentes**. 2010. Disponível em: <<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

COSTA, J.G. da; VANZ, S.A. de S. Indicadores da produção científica e co-autoria: análise do departamento de ciências da informação da UFRGS. **Encontros Bibli**, v. 17, n. 33, p. 97-115, jan./abr. 2012. Disponível em: <[10.5007/1518-2924.2012v17n33p97](http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2012v17n33p97)>. Acesso em: 13 abr. 2014.

DARNTON, R. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DIAS, G.A.; VIEIRA, A.A.N.; SILVA, A.L. de A. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2482>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A arquitetura do livro digital na plataforma Google: um estudo exploratório. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. 34, p.131-141, maio/ago. 2012. Acesso em: 02 jun. 2013.

FAGUNDES, S.A. Os desafios envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió, **Anais eletrônicos**.... Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/519>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

_____.; VALENTIM, M.L.P. Processo de formação e desenvolvimento de coleções: a informação eletrônica e a necessidade de aquisição de backfiles. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_482.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2013.

GRAU, I. **Tendências e métricas da produção científica sobre livros digitais e eletrônicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 202 f. il. 2014. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

_____.; ODDONE, E. Categorização da literatura internacional sobre o livro digital e eletrônico: embasando sua introdução nas bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais**... Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>>.

_____.; ODDONE, E.; DOURADO, S. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos?: um estudo terminológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais**... Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4364/3487>>.

GUEDON, J.-C. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, S.M.; TARGINO, M. das G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. Senac, 2010. p. 21-77.

IANNELLA, R. Digital Rights Management (DRM) Architectures. **D-Lib Magazine**, USA, v. 7, n. 6, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/june01/iannella/06iannella.html>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA E-Lending Background Paper**. [2012]. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/clm/publications/ifla-background-paper-e-lending-en.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

MORIGI, V.J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

ODDONE, N. **A ciência e o livro eletrônico: reinventando a comunicação científica**. Rio de Janeiro, 2013. Projeto de pesquisa financiado com Bolsa de Produtividade do CNPq.

OLIVEIRA, N.M. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001681&dd1=f4d6a>>. Acesso em: 17 out. 2012.

PINSKY, D. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29052009-091004>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

POBLACION, Dinah Aguiar. **Produção científica: características das comunidades científicas brasileiras da área de ciência da informação segundo parâmetros cienciométricos: relatório final**. São Paulo: USP, fev. 2001.

ROSETTO, M. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação: livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. **Ciencia da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br.ez78.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2013.

SANTOS, J.S.; SENA, R.L.; ODDONE, N. O impacto dos livros digitais sobre as bibliotecas universitárias da UFBA. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 10., 2011, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. Disponível em: <<http://www.cinform2011.ici.ufba.br/modulos/submissao/Upload/37565.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2013.

SAYÃO, L.F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/02.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

SCHMIDT, L.; OHIRA, M.L.B. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 73- 97, 2002. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/377/455>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SERRA, L.G. **Impactos de e-books em bibliotecas**. out. 2013. Curso ministrado na FESPSP.

SERRA, L.G.; SILVA, J.F.M. da. Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1408>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SHATZKIN, M. Libraries and publishers don't have symmetrical interest in a conversation. **The Shatzkin Files**, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.idealogue.com/blog/category/libraries>>. Acesso em: 23 out. 2013.

VELASCO, J. O. **O uso do livro eletrônico na prática científica**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7948>>. Acesso em: 18 set. 2013.

WALTERS, W.H. E-books in Academic Libraries: Challenges for Acquisition and Collection Management. **portal: Libraries and the Academy**, v.13, n.2, p. 187–211, 2013. Disponível em:<http://www.press.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/portal_pre_print/current/articles/13.2walters.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2014.

ZICKUHR, K.; RAINIE, L. **E-Reading Rises as Device Ownership Jumps**: report. jan. 2014. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2014/01/16/e-reading-rises-as-device-ownership-jumps>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

_____. et al. **Libraries, patrons, and e-books**. Washington: Pew Research Center's Internet & American Life Project, 2012. Disponível em: <<http://libraries.pewinternet.org/2012/06/22/libraries-patrons-and-e-books>>. Acesso em: 15 out. 2013.